



apcap

caminhos para o futuro

COMITÉ PERMANENTE
CP 2 · AMBIENTE E SEGURANÇA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA 2012





ÍNDICE

1. Apresentação	04
2. Caracterização da rede	05
3. Circulação	
3.1. Tráfego em 2012	06
3.2. Variação de tráfego - 2012/2011	06
4. Sinistralidade	
4.1. Taxas de sinistralidade e de acidentes com v timas	08
4.2. Variação das taxas de sinistralidade e de acidentes com v timas - 2012/2011	09
4.3. Taxas de sinistralidade e de acidentes com v timas por classe de TMDA	10
4.4. Variação das taxas de sinistralidade e de acidentes com v timas por classe de TMDA - 2012/2011	11
4.5. Taxas de sinistralidade e de acidentes com v timas por perfil da infraestrutura	12
5. Veículos envolvidos nos acidentes	
5.1. Distribuição do número de veículos envolvidos nos acidentes	13
5.2. Distribuição dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes	15
6. Causas dos acidentes com v timas	16
7. Quadro Resumo	
Rede, Circulação e Sinistralidade em 2012	18
8. Glossário	20

I. Apresentação

A elaboração do Anuário Estatístico de Segurança Rodoviária – 2012 insere-se num conjunto de ações propostas e desenvolvidas pelo Comité Permanente 2 da APCAP relacionadas com os temas Ambiente e Segurança.

O anuário de 2012, baseado no conjunto mais alargado de informação desenvolvido no ano anterior, permitiu uma análise mais profunda do fenómeno da sinistralidade na rede APCAP.

Os associados continuaram em 2012 a realizar obras de aumento do número de vias, beneficiação e reforço de algumas autoestradas que implicaram melhorias significativas nas condições de circulação e segurança.

Neste anuário já foi possível incluir a rede da AEDL - Auto-Estradas Douro Litoral, uma vez que os seus lanços foram abertos ao tráfego durante o ano de 2011. A AEDL contribui para a rede APCAP com 79 km relativos às A32, A41 e A43 (sendo que na A32 existe ainda um sublanço de 1,7 km por abrir ao tráfego). No entanto, no que se refere à análise comparativa 2011-2012 da evolução do tráfego e das taxas de sinistralidade e acidentes com vítimas (apresentada nos Gráficos 4 e 6), foi utilizada a rede homóloga.

O setor das autoestradas com portagem foi responsável em 2012 por uma circulação de cerca de 27,6 milhões de quilómetros percorridos diariamente, tendo-se assistido a um decréscimo de circulação na rede homóloga de -12% face ao ano anterior.

Em 2012, as taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas na rede homóloga apresentaram reduções respetivamente de -3 e -5%.

GRÁFICO I EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ACIDENTES COM VÍTIMAS E COM MORTOS, E CIRCULAÇÃO



A estratificação da sinistralidade por classe de TMDA, perfil das infraestruturas, número de veículos envolvidos e causas dos acidentes, permitiu retirar as seguintes conclusões:

- As taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por classe de TMDA e perfil das infraestruturas continuam a apresentar uma tendência para o registo de valores mais elevados nas situações de TMDA mais alto e maior número de vias.
- A análise do número de veículos envolvidos na totalidade dos acidentes revelou a participação de 1 veículo em 66%, 2 veículos em 27% e 3 ou mais veículos em 7% dos acidentes. No caso dos acidentes com vítimas, em 57% dos acidentes participou 1 veículo, em 33% participaram 2 veículos e em 10% participaram 3 ou mais veículos.
- Em termos de principais causas dos acidentes na rede APCAP, verificou-se que 90% estão associadas à ação dos condutores (dos quais 51% por velocidade excessiva), 8% aos veículos e 2% às infraestruturas rodoviárias.

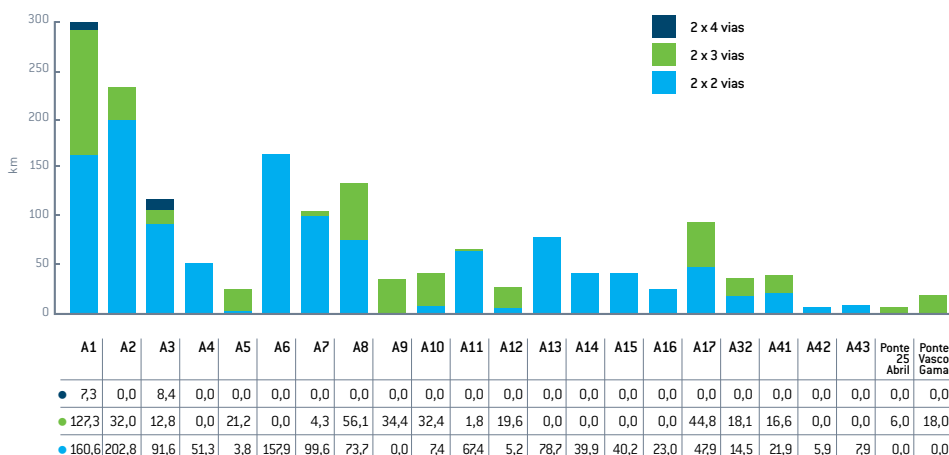
2. Caracterização da rede

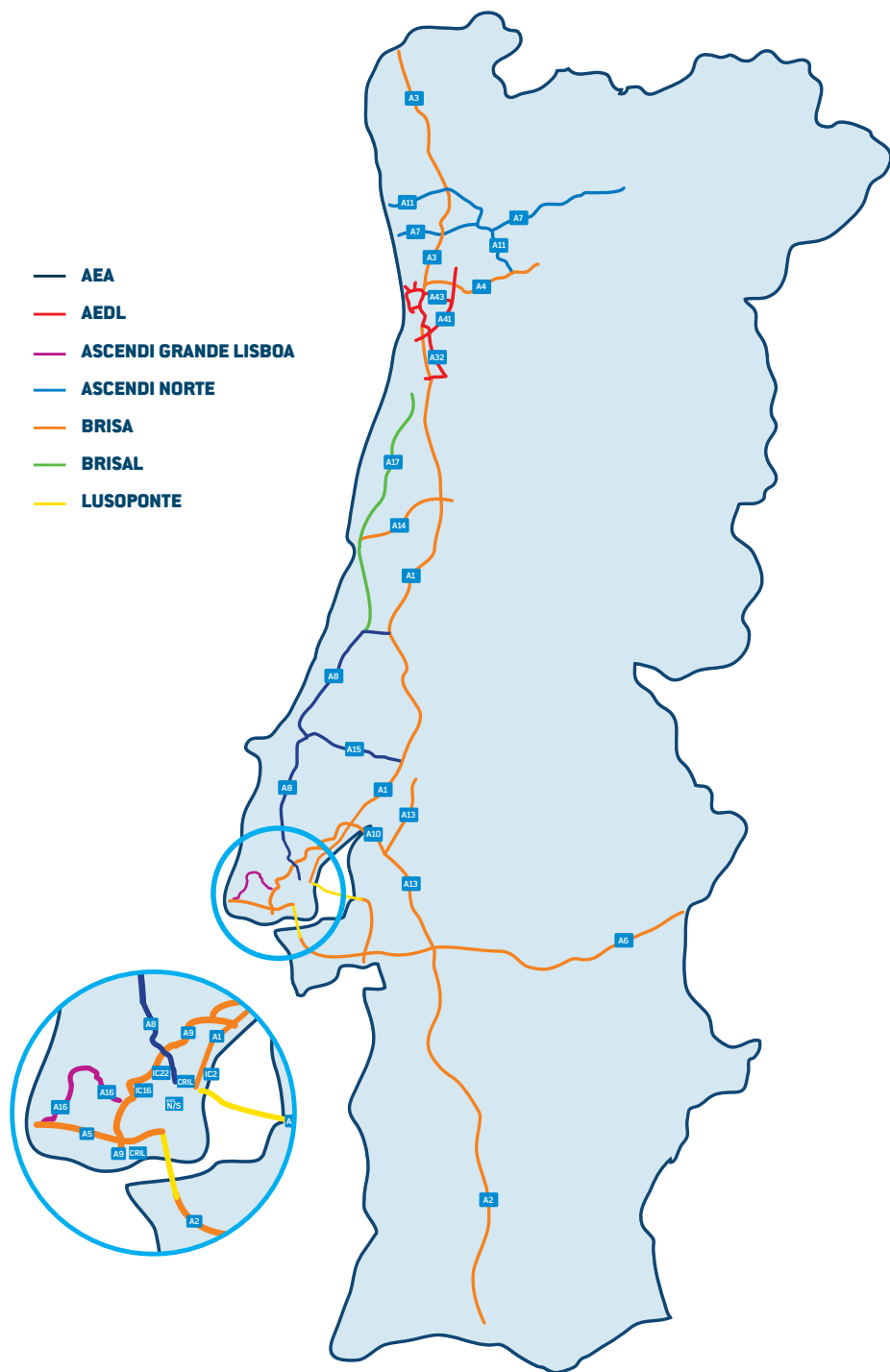
No final de 2012 a rede APCAP, considerada na presente análise estatística, apresentava a extensão de 1.662,3 km, com a seguinte tipologia em termos de perfil transversal:

- **2x2 vias** – 1.201,2 km (72,3%)
- **2x3 vias** – 445,4 km (26,8%)
- **2x4 vias** – 15,7 km (0,9%)

Em relação ao ano anterior, foram adicionadas as A32 (32,6 km), A41 (38,5 km) e a A43 (7,9 km).

GRÁFICO 2 EXTENSÃO POR NÚMERO DE VIAS EM 2012





3. Circulação

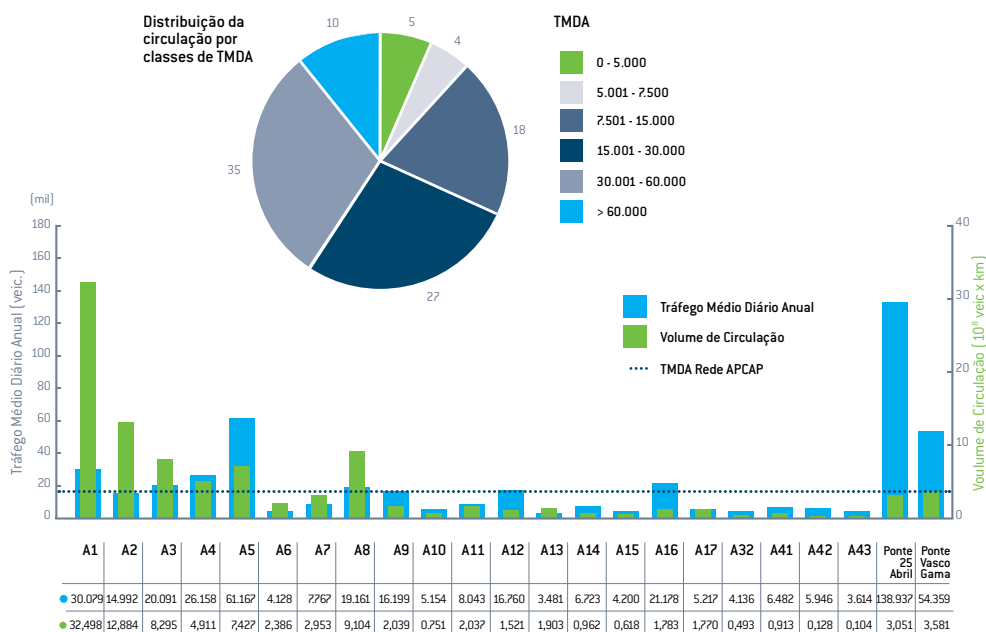
3.1 Tráfego em 2012

Em 2012 foram percorridos na rede APCAP 101,23 x 10⁸ quilómetros e registou-se um TMDA de 16.639 veículos.

Refletindo as suas maiores extensões, as A1, A2 e A8 apresentaram os maiores volumes de circulação, respetivamente com 32,50, 12,88 e 9,10 x 10⁸ km percorridos.

Os valores mais elevados de TMDA foram registados nas infraestruturas que servem as áreas com maior densidade populacional, nomeadamente na malha urbana de Lisboa: Ponte 25 de Abril, A5 e Ponte Vasco da Gama com 138.937, 81.167 e 54.359 veículos, respetivamente.

GRÁFICO 3 TMDA E CIRCULAÇÃO EM 2012

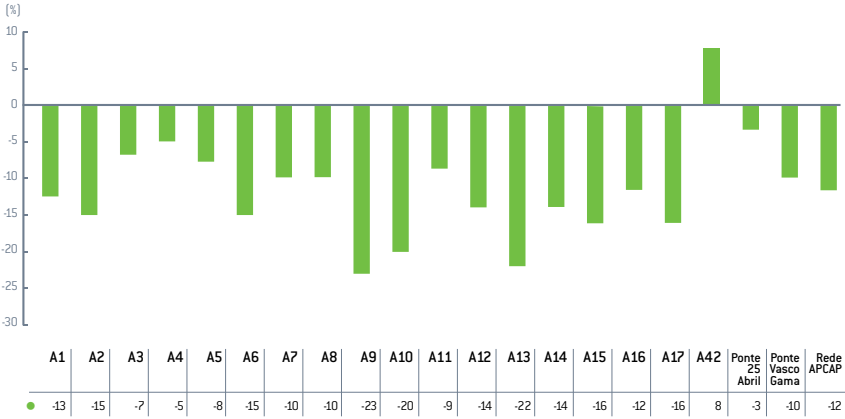


3.2 Variação do tráfego - 2012/2011

Em 2012 manteve-se a tendência de diminuição da procura na maioria das infraestruturas da rede APCAP, apresentando a circulação uma redução global na rede homóloga de -12%.

Registou-se apenas uma variação positiva no conjunto das 23 infraestruturas da rede (A42). Em relação às reduções de tráfego, a Ponte 25 de Abril e a A4 apresentaram os valores menos acentuados, respetivamente -3 e -6%.

GRÁFICO 4 VARIAÇÃO DO TRÁFEGO 2012/2011

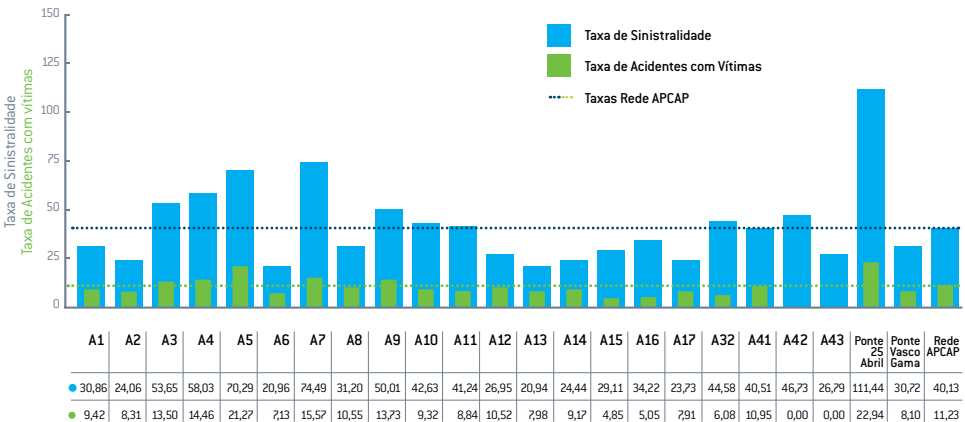


4. Sinistralidade

4.1 Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas

A rede APCAP apresentou em 2012 uma taxa de sinistralidade de 40,13 acidentes por 10^8 veíc x km e uma taxa de acidentes com vítimas de 11,23 acidentes com vítimas por 10^8 veíc x km.

GRÁFICO 5 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS EM 2012



As taxas de sinistralidade mais baixas registaram-se nas A13, A6 e A17 (20,94, 20,96 e 23,73 acidentes por 10⁸ veíc x km) que integram um grupo com TMDA inferior a 5.500 veículos.

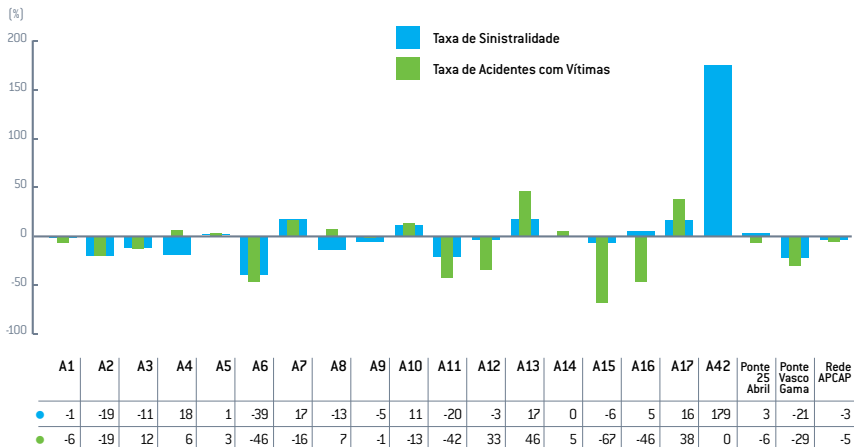
As A42 e A43 apresentaram uma taxa de acidentes com vítimas de 0 (zero).

As taxas mais elevadas de sinistralidade e de acidentes com vítimas registaram-se nas Ponte 25 de Abril, A7 e A5, traduzindo as condições de circulação em meio suburbano.

4.2 Variação das taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas - 2012 /2011

A taxa de sinistralidade na rede homóloga registou em 2012 uma descida de -3%. Verificaram-se melhorias em 10 de um total de 20 infraestruturas, destacando-se as A6, Ponte Vasco da Gama e A11 com -39, -21 e -20%, respetivamente.

GRÁFICO 6 VARIAÇÃO DAS TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS 2012 /2011



A taxa de acidentes com vítimas registou uma redução de -5%. Para este resultado contribuíram 10 autoestradas, verificando-se as maiores reduções nas A15 (-67%) e nas A6 e A16 (-46%). A A13 apresentou o maior crescimento da taxa de acidentes com vítimas (46%) devido ao registo de 8 acidentes com feridos.

4.3 Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por classe de TMDA

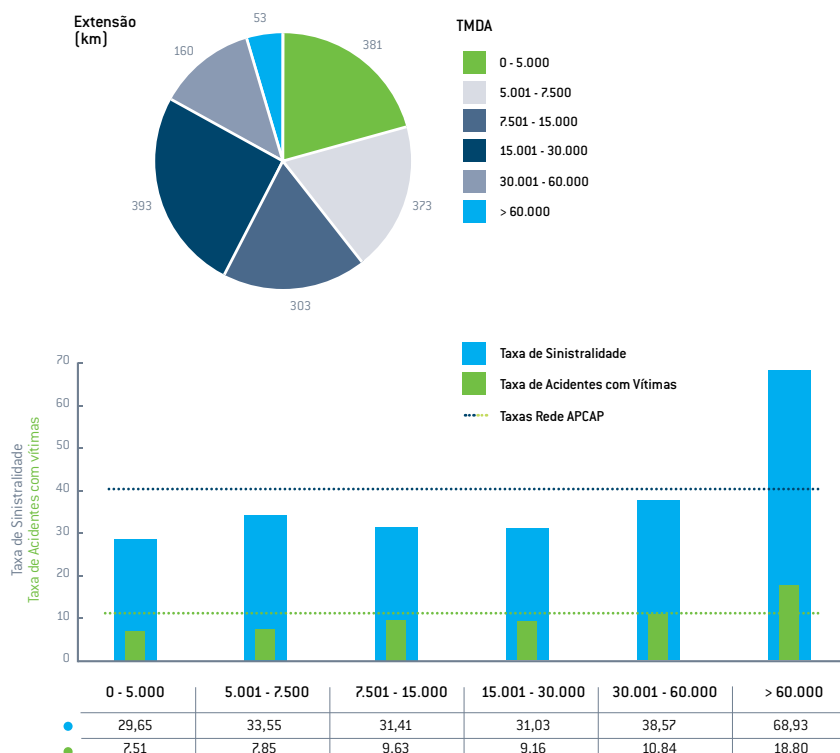
Os sublanchos da rede APCAP foram agrupados por classes ou escalões de tráfego (TMDA), considerando a extensão de forma equilibrada e relevante.

A taxa de sinistralidade revelou-se estável até aos 30.000 veículos, apresentando para valores superiores uma tendência de crescimento.

Considerando uma estratificação de 6 classes de TMDA, obtiveram-se 3 padrões de variação das taxas de sinistralidade em relação à média na rede APCAP (40,13): (i) -20% até 30.000 veículos; (ii) -4% entre 30.000 e 60.000 veículos; e (iii) +72% para valores acima de 60.000 veículos.

No caso das taxas de acidentes com vítimas, obtiveram-se 4 padrões em relação à média [11,23]: (i) -32% até 7.500 veículos; (ii) -16% entre 7.500 e 30.000 veículos; (iii) -3% entre 30.000 e 60.000 veículos; e (iv) +67% para valores acima de 60.000 veículos.

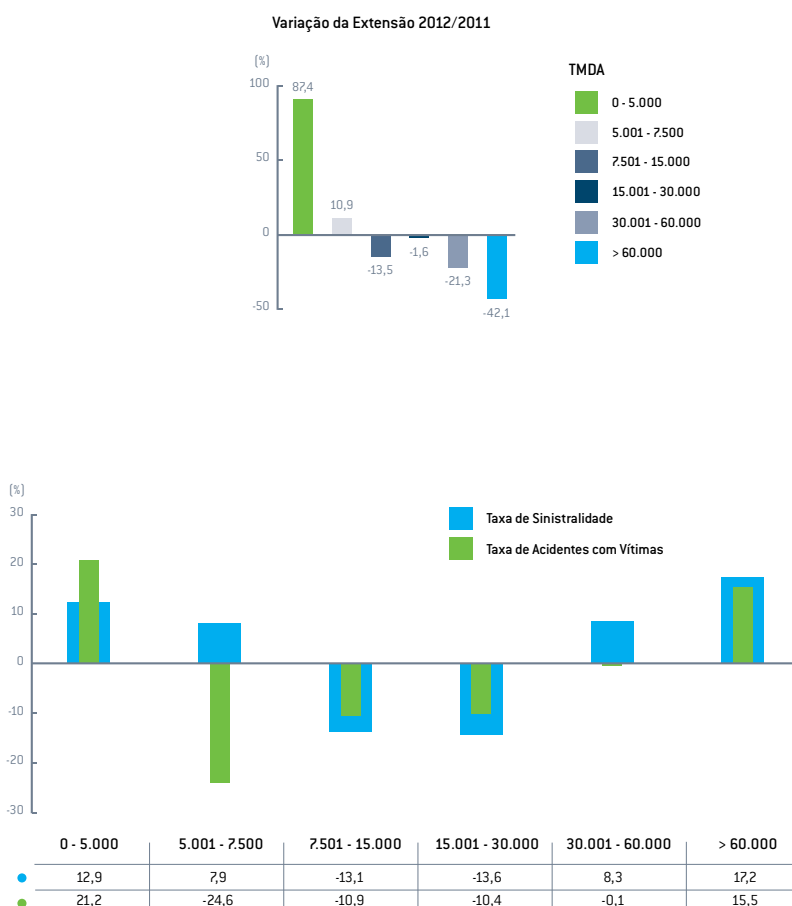
GRÁFICO 7 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS POR CLASSE DE TMDA EM 2012



4.4 Variação das taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por classe de TMDA em 2012 /2011

Face a 2011, assistiu-se a uma redução na extensão com TMDA acima dos 60.000 veículos, bem como a reduções em todas as extensões com TMDA acima dos 7.500 veículos, enquanto a extensão com níveis de tráfego inferiores a 5.000 veículos subiu 87%. Assim, e uma vez que os escalões limite foram os que apresentaram uma deterioração das suas taxas, verifica-se que uma maior liberdade de circulação ou um aumento das condições de instabilidade na fluidez do tráfego tendem a provocar um crescimento da sinistralidade.

GRÁFICO 8 VARIAÇÃO DAS TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS COM VÍTIMAS POR CLASSE DE TMDA 2012/2011



4.5 Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por perfil da infraestrutura em 2012

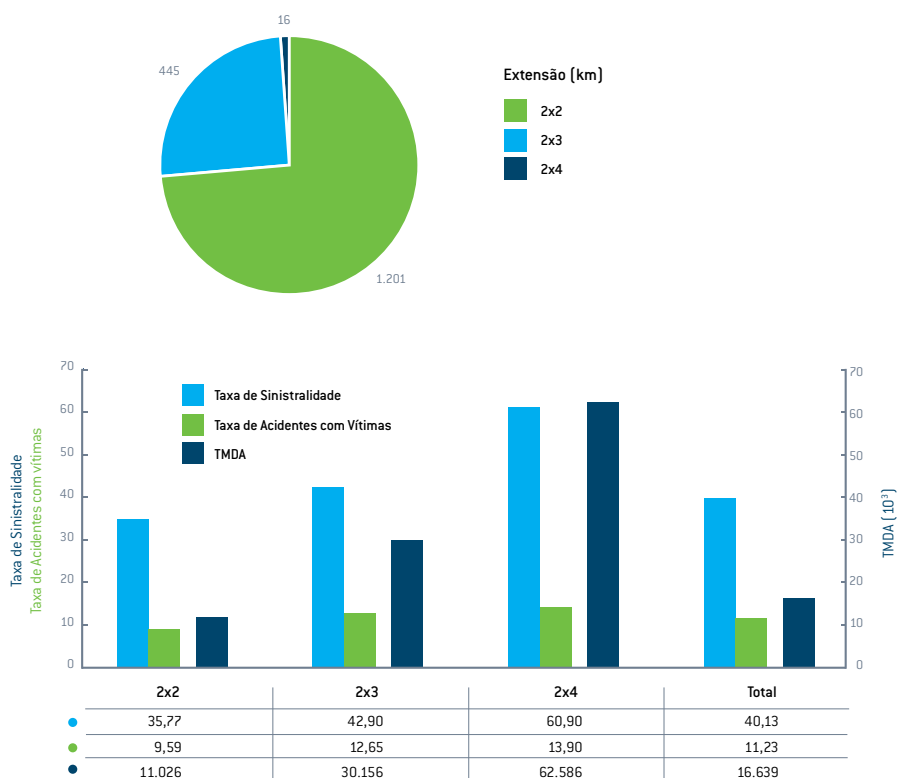
Nesta análise foram considerados os sublanços da rede APCAP pelo tipo de infraestrutura em termos de número de vias: 2x2 (1.201 km), 2x3 (445 km) e 2x4 (16 km).

As taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por tipo de perfil da infraestrutura continuam a apresentar valores mais elevados para os casos de infraestruturas com maior número de vias.

Considerando a taxa média de sinistralidade na rede APCAP, verificaram-se as variações mais significativas nos perfis de 2x2 vias (-11%) e 2x4 vias (+52%). Em relação à taxa de acidentes com vítimas, registou-se uma variação de -15% (2x2 vias) e +24% (2x4 vias).

Com exceção do aumento verificado na taxa de sinistralidade nas infraestruturas de 2x4 vias, assistiu-se em 2012 a uma diminuição desta taxa, assim como da taxa de acidentes com vítimas, em todos os outros perfis analisados.

GRÁFICO 9 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS POR PERFIL DA INFRAESTRUTURA EM 2012



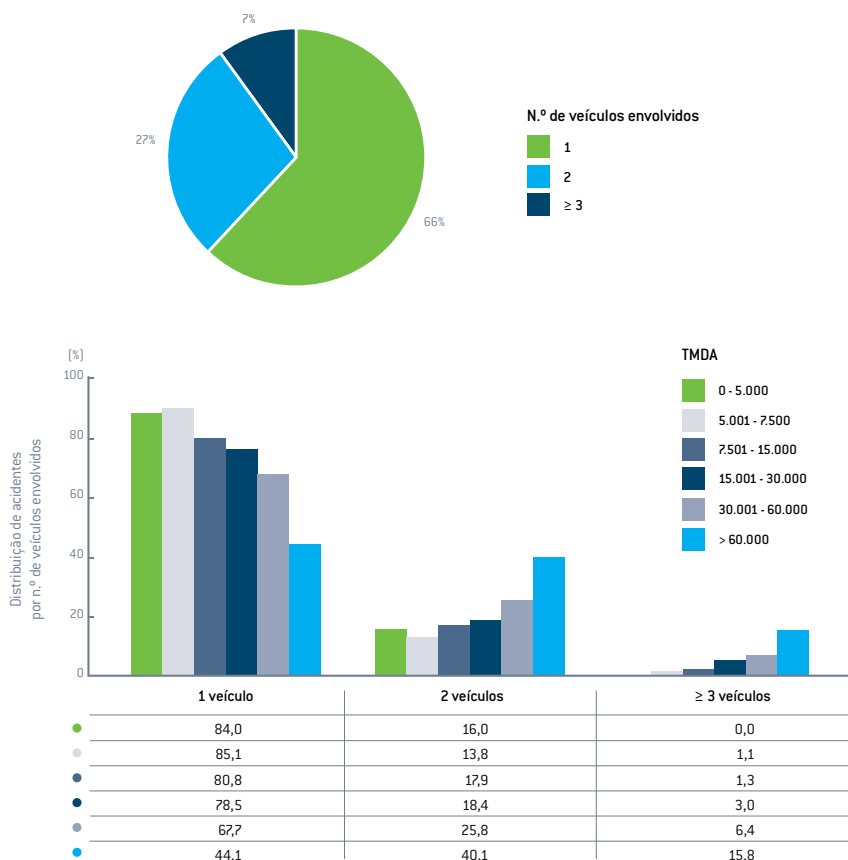
5. Veículos envolvidos nos acidentes

5.1 Distribuição do número de veículos envolvidos nos acidentes

A análise ao número de veículos envolvidos em acidentes revelou que em 66% dos acidentes participou apenas 1 veículo, em 27% dos acidentes participaram 2 veículos e em 7% dos acidentes participaram 3 ou mais veículos.

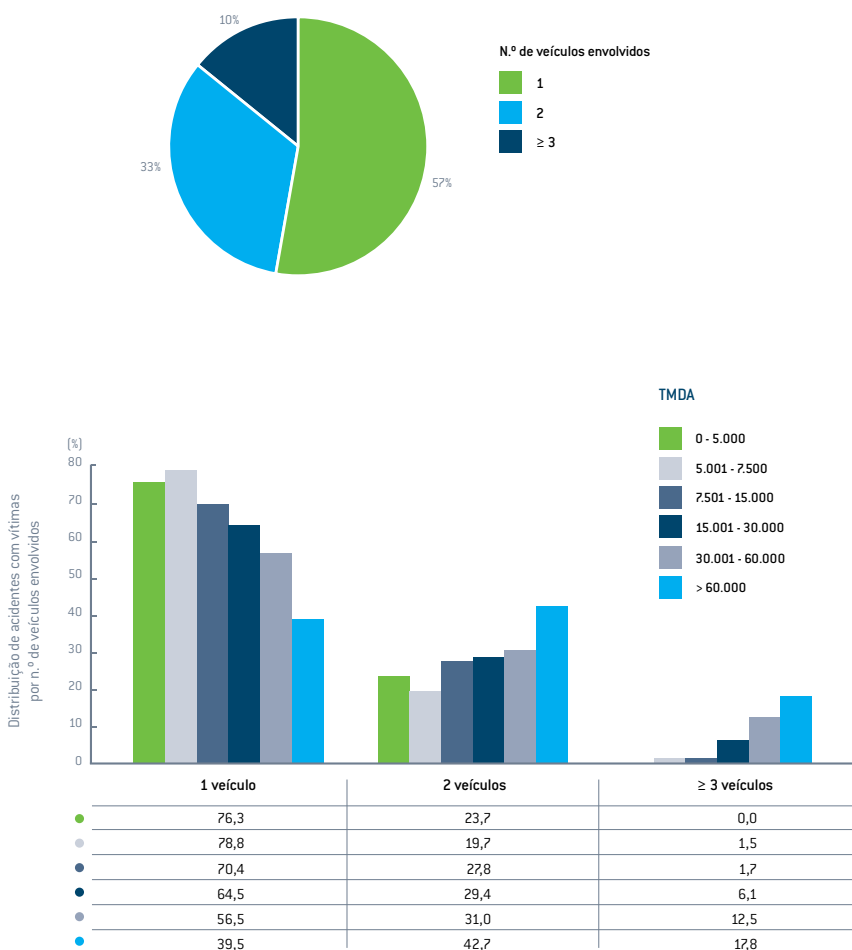
Um maior volume de TMDA determina um maior envolvimento de veículos nos acidentes. O conjunto de acidentes com apenas 1 veículo representou 84% na classe de TMDA até 5.000 veículos e 44% na classe superior a 60.000 veículos.

GRÁFICO 10 NÚMERO DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES POR CLASSE DE TMDA EM 2012



A distribuição do número de veículos envolvidos nos acidentes com vítimas seguiu a mesma tendência evidenciada no conjunto global dos acidentes, embora apresentando uma diminuição genérica relativamente à componente de acidentes com apenas um veículo.

GRÁFICO II NÚMERO DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM VÍTIMAS POR CLASSE DE TMDA EM 2012



5.2 Distribuição dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes

A distribuição dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes revelou a mesma tendência da composição do TMDA: 93% de veículos leves, 5% de veículos pesados e 2% de motos. No caso dos acidentes com vítimas, verificou-se uma presença um pouco superior de veículos pesados (6%) e substancialmente maior de motos (5%). Na realidade, o envolvimento de pesados e motos nos acidentes faz subir a probabilidade de existência de vítimas, de um modo mais significativo nesta última classe de veículos.

GRÁFICO 12 DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES EM 2012

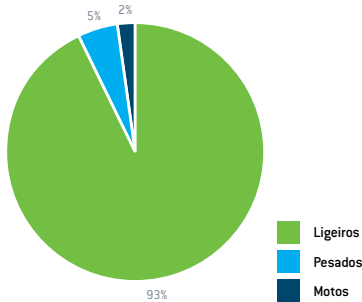
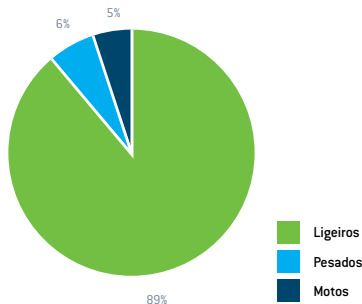


GRÁFICO 13 DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES COM VÍTIMAS EM 2012



6. Causas dos acidentes com vítimas

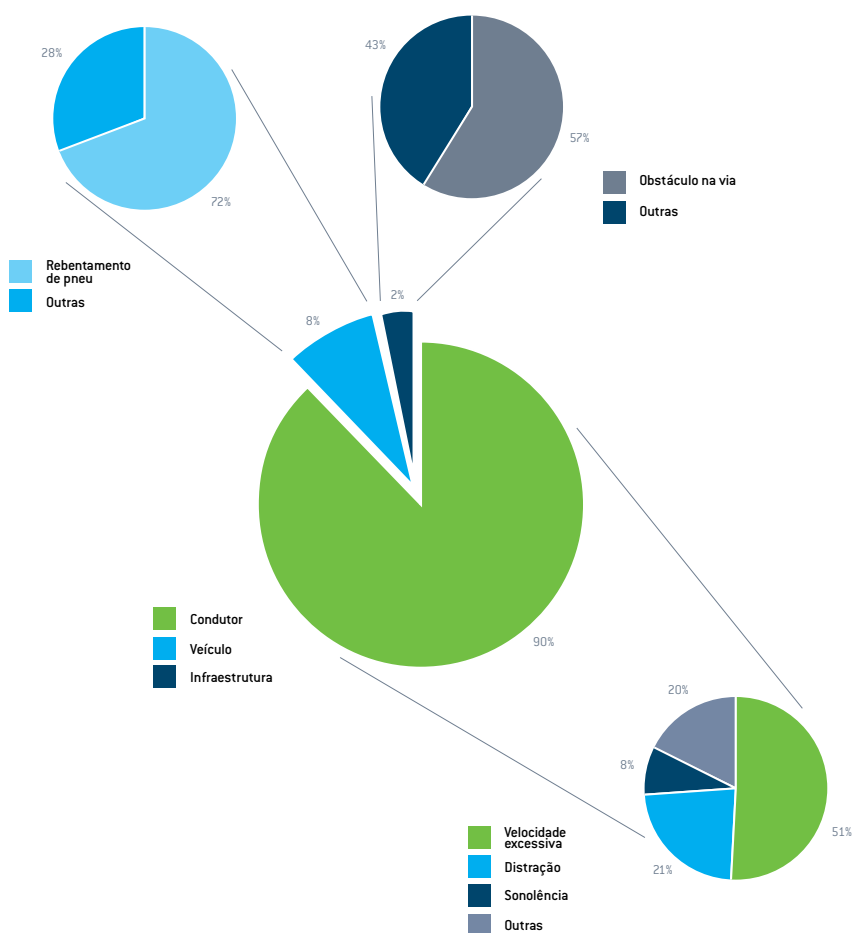
As causas dos acidentes com vítimas em 2012 foram atribuíveis em 90% à ação do condutor, 8% ao veículo e 2% à infraestrutura.

Nos acidentes associados à ação do condutor, foram identificados 3 grandes grupos de causas: velocidade excessiva (51%), distração do condutor (21%) e sonolência (8%).

O tipo de acidente por rebentamento de pneu foi responsável por 72% (cerca de 5% do total) no conjunto das causas associadas ao veículo.

No que se refere às causas atribuíveis à infraestrutura, 57% foram devidas a obstáculos na via (1% do total).

GRÁFICO 14 DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DOS ACIDENTES COM VÍTIMAS EM 2012



ANUÁRIO
ESTATÍSTICO DE
SEGURANÇA
RODOVIÁRIA
2012

QUADRO RESUMO E **GLOSSÁRIO**

7. Quadro Resumo REDE, CIRCULAÇÃO E SINISTRALIDADE EM 2012

Indicadores	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11
Ext. rede (km)	295,2	234,8	112,8	51,3	25,0	157,9	103,9	129,8	34,4	39,8	69,2
Com portagem (km)	277,8	225,2	101,3	48,3	16,9	138,8	103,0	103,8	34,4	39,8	69,2
Sem portagem (km)	17,4	9,6	11,5	3,0	8,1	19,1	0,9	26,0	0,0	0,0	0,0
Com 2x2 vias (km)	160,6	202,8	91,6	51,3	3,8	157,9	99,6	73,7	0,0	7,4	67,4
Com 2x3 vias (km)	127,3	32,0	12,8	0,0	21,2	0,0	4,3	56,1	34,4	32,4	1,8
Com 2x4 vias (km)	7,3	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TMDA	30.079	14.992	20.091	26.158	81.167	4.128	7.767	19.161	16.199	5.154	8.043
Percursos efetuados (10 ⁸ BVKm)	32,50	12,88	8,29	4,91	7,43	2,39	2,95	9,10	2,04	0,75	2,04
Total de Acidentes	1.003	310	445	285	522	50	220	284	102	32	84
Acidentes com mortos	14	5	2	1	2	0	2	3	0	0	1
Acidentes com feridos graves	17	4	6	6	2	2	4	9	3	0	1
Acidentes com feridos ligeiros	275	98	104	64	154	15	40	84	25	7	16
Acidentes com vítimas	306	107	112	71	158	17	46	96	28	7	18
Acidentes só com danos materiais	697	203	333	214	364	33	174	188	74	25	66
N.º de mortos	15	5	2	1	2	0	2	4	0	0	1
N.º de feridos graves	24	6	7	6	2	2	8	13	3	0	1
N.º de feridos ligeiros	467	148	155	85	206	29	57	122	29	9	20
Tx. Sinistralidade	30,86	24,06	53,65	58,03	70,29	20,96	74,49	31,20	50,01	42,63	41,24
Tx. acidentes c/ mortos	0,43	0,39	0,24	0,20	0,27	0,00	0,68	0,33	0,00	0,00	0,49
Tx. de acidentes c/ feridos graves	0,52	0,31	0,72	1,22	0,27	0,84	1,35	0,99	1,47	0,00	0,49
Tx. de acidentes c/ feridos ligeiros	8,46	7,61	12,54	13,03	20,74	6,29	13,54	9,23	12,26	9,32	7,85
Tx. acidentes c/ vítimas	9,42	8,31	13,50	14,46	21,27	7,13	15,57	10,55	13,73	9,32	8,84
Tx. mortos	0,46	0,39	0,24	0,20	0,27	0,00	0,68	0,44	0,00	0,00	0,49
Tx. feridos graves	0,74	0,47	0,84	1,22	0,27	0,84	2,71	1,43	1,47	0,00	0,49
Tx. feridos ligeiros	14,37	11,49	18,69	17,31	27,74	12,16	19,30	13,40	14,22	11,99	9,82

A12	A13	A14	A15	A16	A17	A32	A41	A42	A43	Ponte 25 Abril	Ponte Vasco Gama	Rede APCAP
24,8	78,7	39,9	40,2	23,0	92,7	32,6	38,5	5,9	7,9	6,0	18,0	1.662,3
24,8	78,7	26,8	40,2	9,5	92,7	32,6	32,8	3,2	7,9	6,0	18,0	1.531,7
0,0	0,0	13,1	0,0	13,5	0,0	0,0	5,7	2,7	0,0	0,0	0,0	130,6
5,2	78,7	39,9	40,2	23,0	47,9	14,5	21,9	5,9	7,9	0,0	0,0	1.201,2
19,6	0,0	0,0	0,0	0,0	44,8	18,1	16,6	0,0	0,0	6,0	18,0	445,4
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,7
16.760	3.481	6.723	4.200	21.178	5.217	4.136	6.482	5.946	3.614	138.937	54.359	16.639
1,52	1,00	0,98	0,62	1,78	1,77	0,49	0,91	0,13	0,10	3,05	3,58	101,23
41	21	24	18	61	42	22	37	6	3	340	110	4.062
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	31
0	2	0	0	0	2	1	0	0	0	9	2	70
16	6	9	3	9	12	2	9	0	0	61	27	1,036
16	8	9	3	9	14	3	10	0	0	70	29	1,137
25	13	15	15	52	28	19	27	6	3	270	81	2,925
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	33
0	3	0	0	0	2	1	0	0	0	9	2	89
26	13	11	3	11	17	7	9	0	0	76	34	1,534
26,95	20,94	24,44	29,11	34,22	23,73	44,58	40,51	46,73	28,79	111,44	30,72	40,13
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
0,00	1,99	0,00	0,00	0,00	1,13	2,03	0,00	0,00	0,00	2,95	0,56	0,69
10,52	5,98	9,17	4,85	5,05	6,78	4,05	9,85	0,00	0,00	19,99	7,54	10,23
10,52	7,98	9,17	4,85	5,05	7,91	6,08	10,95	0,00	0,00	22,94	8,10	11,23
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33
0,00	2,99	0,00	0,00	0,00	1,13	2,03	0,00	0,00	0,00	2,95	0,56	0,88
17,09	12,97	11,20	4,85	6,17	9,61	14,19	9,85	0,00	0,00	24,91	9,49	15,15

8. Glossário

Indicadores de Sinistralidade

1 Extensão da rede (km)

2 Percursos efetuados (10^8 Veic x km) Volume de circulação =

$$\frac{\text{TMD} \times \text{n.º km} \times \text{n.º dias (mês)}}{10^8}$$

3 Total de Acidentes (n.º)

4 Acidentes com Mortos (n.º)

5 Acidentes com Feridos (n.º)

6 Acidentes com Feridos Graves (n.º)

7 Acidentes com Feridos Ligeiros (n.º)

8 Acidentes com Vítimas (n.º)

9 Acidentes Materiais (n.º)

10 Mortos (n.º)

11 Feridos (n.º)

12 Feridos Graves (n.º)

13 Feridos Ligeiros (n.º)

14 Taxa de Sinistralidade $\frac{3}{2} = \frac{\text{Total de Acidentes}}{\text{Percursos Efetuados}}$

15 Taxa de Acidentes com Mortos $\frac{4}{2} = \frac{\text{Acidentes com Mortos}}{\text{Percursos Efetuados}}$

16 Taxa de Acidentes com Feridos $\frac{5}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos}}{\text{Percursos Efetuados}}$

17 Taxa de Acidentes com Feridos Graves

$$\frac{6}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Graves}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

18 Taxa de Acidentes com Feridos Ligeiros

$$\frac{7}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Ligeiros}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

19 Taxa de Acidentes com Vítimas (Índice de Sinistralidade)

$$\frac{8}{2} = \frac{\text{Acidentes com Vítimas}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

20 Taxa de Mortos

$$\frac{10}{2} = \frac{\text{Mortos}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

21 Taxa de Feridos

$$\frac{11}{2} = \frac{\text{Feridos}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

22 Taxa de Feridos Graves

$$\frac{12}{2} = \frac{\text{Feridos Graves}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

23 Taxa de Feridos Ligeiros

$$\frac{13}{2} = \frac{\text{Feridos Ligeiros}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

24 Índice de Gravidade = Número de mortos por 100 acidentes com vítimas

25 Ponto Negro = Lanço de estrada com o máximo de 200 metros de extensão, no qual se registou pelo menos 5 acidentes com vítimas, no ano em análise, e cuja soma dos indicadores de gravidade é superior a 20.

26 Indicador de Gravidade IG = 100 x Mortos + 10 x Feridos Graves + 3 x Feridos Ligeiros

Associados da APCAP

AUTO-ESTRADAS DO ATLÂNTICO

CONCESSÕES
RODOVIÁRIAS DE
PORTUGAL, S.A.

Catefica Apartado 327
2560-587 Torres Vedras
Telefone: 261 318 500
Fax: 261 318 501

E-mail: aea@aeatlantico.pt
www.aeatlantico.pt

AEDL

**AUTO-ESTRADAS
DO DOURO LITORAL, S.A.**

Quinta Torre da Aguilha
Edifício BRISA
2785-599
São Domingos de Rana
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 767

E-mail: contacto@brisa.pt

ASCENDI

**AUTO-ESTRADAS DA
GRANDE LISBOA, S.A.**

Avenida Cáceres Monteiro,
nº 10 - 2º Esq. Miraflores
1495-046 Algés
Telefone: 213 711 100
Fax: 213 867 797

Email: contacto.cliente@ascendi.pt
www.ascendi.pt

ASCENDI

AUTO-ESTRADAS DO NORTE, S.A.

Rua Antero de Quental, 381
3º Andar Apt. 5026
4455-586 Perafita
Matosinhos
Telefone: 229 997 490
Fax: 229 940 535

E-mail: contacto.cliente@ascendi.pt
www.ascendi.pt

BRISA

**CONCESSÃO
RODOVIÁRIA, S.A.**

Quinta Torre da Aguilha
Edifício BRISA
2785-599
São Domingos de Rana
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 698

E-mail: contacto@brisa.pt
www.brisa.pt

BRISAL

**AUTO-ESTRADAS
DO LITORAL, S.A.**

Quinta Torre da Aguilha
Edifício BRISA
2785-599
São Domingos de Rana
Telefone: 214 448 500
Fax: 214 448 698

E-mail: contacto@brisa.pt
www.brisa.pt

LUSOPONTE

**CONCESSIONÁRIA
PARA A TRAVESSIA
DO TEJO
EM LISBOA, S.A.**

Praça da Portagem
Penas
2870-392 Montijo
Telefone: 212 328 200
Fax: 212 328 240

www.lusoponte.pt







apcap

caminhos para o futuro

**Associação Portuguesa das
Sociedades Concessionárias
e Auto-Estradas ou
Pontes com Portagens**

Praça Nuno Rodrigues dos Santos,
Nº 7, Sala 106 · 1600-171 Lisboa, Portugal

Tel. 21 724 89 40 / 21 721 74 00

Fax 21 724 89 37

E-mail apcap@apcap.pt

www.apcap.pt